

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença
 Redacção, Administração e Oficinas: Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 9688
 Quintal do Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
 Sucessor de José Marques Damião

Editor
 António da Costa Pinto

Redactor principal
 Mantas Massano

Fundador: J. J. Nunes da Silva

PENSAMENTO

*A modestia é para o mérito
o mesmo que as sombras são
num quadro: — dá-lhe força e
relevô.*

La Bruyère

O Mundo moderno

PELO

Capitão Mantas Massano

GOSTARIAMOS de ter o privilégio de poder adivinhar o que o futuro reserva à humanidade, tão cansada de esperar pelas belezas dum mundo, para o qual tantas vezes ouvimos dizer que caminhamos. Um mundo de paz e amor fraternal, onde todos nos compreenderíamos, sendo banidos da terra todos os atributos do mal.

A paz e o amor devem ser como as linhas paralelas que, por mais que se prolonguem nunca se encontram.

Já não vivemos na época das superstições; nos tempos pagãos em que dos fenómenos da natureza se fizeram os deuses, e a imaginação popular criou os deuses à imagem do homem.

Não foi por mero passa-

tempo que há multos séculos recuados os homens andaram de canto em canto da terra a espalhar a fulgurante luz da civilização e os convictos cristãos ensinando as doutrinas da cristandade em toda a pureza da sua sublime essência.

De nada serve consultar quem se julgue revestido de poder divino e se ponha a pressagiar o futuro, porque só Deus, que fez o mundo e formou o homem à Sua imagem, poderia responder. Mas enquanto a humanidade andar tão desunida nesta imensa seara coberta pela cúpula do céu, serão duvidosas e más as perspectivas dum mundo maravilhoso, donde a maldade seria repelida se ali ousasse entrar.

Não é necessário conjecturar, recorrer à quiromancia, à astrologia ou à cartomância,

ou recorrer aos supersticiosos processos de há milhares de anos ou séculos, examinando as vísceras dalguns animais, a grossura do fígado e do coração. Bastava consultar a consciência dos homens, que não está abalada na sua generalidade.

Quando passamos em revista alguns tratados que nos dão a conhecer o que foram os tempos há tantos milénios, perguntamos a nós mesmos como é possível a existência de povos já civilizados, como por exemplo os egípcios e os gregos, respectivamente cinquenta e vinte séculos antes de Cristo, e ainda hoje existirem as guerras, tantos crimes de toda a espécie, tanta falta de civilização, incoerência de princípios sociais e religiosos.

Ainda não há muitos anos a humanidade estava num caminho que poderia levá-la, se não na totalidade, pelo menos a um pouco de perfeição.

O homem entendera ser vergonhoso, depois da existência da civilização, há tantos

milhares de séculos, não seguir os seus preceitos; e de facto estava a segui-la com um rigor que o tornava digno de ser imagem de Deus.

Ainda nos princípios deste século, tão de longe a longe se ouviam rumores do retrocesso que pretendia opor-se ao progresso da ciência, das artes e das letras, cujo o homem abraçara na melhor das intenções sempre na fé de ver ralar no mundo uma aurora de paz, um amor entre os homens que os unisse no mesmo elo.

A civildade, embora tivesse algumas arestas por limar, entrara desde a choupana ou do casebre mais humilde ao palácio mais sumptuoso e abastado.

A velhice era dignamente respeitada, e ouvidos os seus conselhos, atendendo a que, depois de se ter aprendido muito com o grande mestre — o tempo — se podem dar boas lições de moral, tão necessária à nossa boa condução na sociedade.

Conclui na 2.ª página

Nota da Semana

O cantar da cigarra...

Que somos um país de cantadores e guitarristas, dados à choraminguice fajista, não há que duvidar — todos os dias, ou quase todos os dias, a nossa rádio-televisão testemunha a favor desta asserção.

Diz a história que D. Sebastião, quando foi para a peleja de Alcácer-Quibir, levou nas suas expedições mais de mil guitarras. E como não há gaita sem tocador, segue-se que, pelo menos, um milhar de guitarristas acompanharam aquele nosso desventurado Rei nessa desdourada invasão de Marrocos.

Se se cantou e bailou à volta, não sabemos, que a história é omissa. Sabemos, isso sim, que nem todos os cantadores por lá ficaram com o infeliz monarca, e que muitos, apesar disso, não perderam o seu requadro de voz, logo que plantaram o pé no solo pátrio.

Pode dizer-se que nada se perdeu, no retorno do infeliz acontecimento, no tocante ao fado e à guitarra.

Ora acontece que agora as coisas não vão tão bem neste aspecto da música, já que, e apesar da muita garganta que por aí há, nem todas as vozes se modelaram às várias nuances sentimentais das nossas tradições fajistas.

Desta sorte temos de importar quem melhor que nós saiba cantar, e os nossos casinos, que têm clientela que paga bem, dão chorudas coroas aos artistas da estranja.

Vejam-se a como corre o câmbio actual do fado, pelo último Festival da Canção de Espinho, realizado esta semana:

Madriena Iglésias, 10 contos;
 Outros artistas (portugueses), 3 contos;
 Charles Aznavour, um alqueire!...

Por uma cançozinha de Aznavour pagou o Casino um alqueire de notas de conto: — 168 contos de contrato, mais as despesas de avião para ele e seus sete elementos da comitiva (Paris-Porto), hospedagem no Infante de Sagres, e ainda nos acrescentamos pelo excesso de bagagem...

Façam as contas, não se esqueçam de quantos vão e digam-me depois: — o nosso país, é, ou não é, uma mina para certos artistas?

Esta gente que paga estas extravagâncias não serão os mesmos que pregam nas sinagogas a arte-dever de poupar? Vir um cantador à terra dos cantadores esfoliar tanta massinha, é um libelo acusatório contra a pedantice de certos patriotas que trocam um alqueire de notas de conto por um «sermil» de notas de música que não passam de entretenimento para os extravagantes.

Se o povo não canta nem assobia, como era seu costume, é porque perdeu o pio perante coisas deste género.

Bartolomeu Conde

“O LAR DO COMÉRCIO”

— Mansão de Paz e de Amor!

Uma Obra a apreciar — um exemplo a seguir

Quem vive do trabalho é verdadeiramente merecedor do carinho, da compreensão e do estímulo da sociedade e seria triste comprovar-se a indiferença dos homens pelo futuro de quem trabalha, já que a vida mercantil admite a vitória e a derrota, o bem estar ou a pobreza.

Na realidade, quem poderá dizer qual será o seu destino, quem poderá afirmar «Não será esse o meu fim!»?

E porque seria angustioso, e porque é amargurante ver estender a mão à caridade uma criatura que, com um passado honroso de trabalho, se viu na velhice ou na invalidez, sem meios de prover à sua subsistência pessoal, um grupo de Homens-Bons preferiu «prevenir para sempre a remediar cada dia», na compreensão da necessidade urgente de facultar a possibilidade de amparo e auxílio a todos os deserdados da sorte, que se vissem exaustos e impossibilitados de continuar a exercer a sua actividade profissional.

Dessa compreensão humaníssima, próprio de almas sãs e boas, surgiu a génese de «O Lar do Comércio», com princípio limido da tentativa de solucionar um tal problema.

Em 26 de Junho de 1936, há trinta e dois anos, foi fundada esta benemérita e prestimosa Instituição, que é hoje um verdadeiro padrão no campo assistencial do nosso País, e isso foi possível graças ao espírito de abnegação, tenacidade, inteligência e generosidade de um punhado de homens de boa vontade, que assim construíram e ergueram uma obra de empenho e sagaz trabalho moral e material aos profissionais do comércio.

Iniciada a sua admirável actividade com o internamento de seis velhinhos, pode hoje verificar-se que a sua magnífica Casa de Repouso, em Catavos (Moia), inaugurada em 30 de Outubro de 1954, alberga 200 antigos comerciantes e empregados comerciais — entre homens, senhoras e casais — além das muitas crianças que no decorrer destas três décadas têm passado por esta estruturada e nobre Instituição.

Além de modelares e confortáveis instalações, ali lhes é facultado alimentação e alojamento; vestuário e calçado (e não qualquer tipo de farda ou uniforme); assistência médica, de enfermagem e medicamentosa; assistência social, cultural, espiritual ou religiosa, facultativamente; pequena

Conclui na 2.ª página

Ecos & Notícias

NOVOS PREÇOS NO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

O «Diário do Governo» insere uma portaria do Ministério das Comunicações, na qual se declara que, «por terem sido fixados, pelo Decreto-Lei n.º 48.163, de 26 de Dezembro de 1967, novos preços de base para transporte de passageiros em caminho de ferro e considerando ainda o agravamento actual dos encargos que onerava a indústria dos transportes, torna-se necessário estabelecer novas tarifas mínimas e máximas nas carreiras de passageiros por estrada».

Determina a portaria que seja fixada a tarifa máxima de \$60 por passageiro-quilómetro nas carreiras de passageiros, independentemente da sua classificação; que seja fixada a tarifa mínima de \$25 por passageiro-quilómetro nas carreiras afluentes e independentes; que seja fixada a tarifa mínima de \$40 por passageiro-quilómetro nas carreiras concorrentes, salvo naquelas cujo percurso seja totalmente servido por comboios tranvias, para as quais é fixada a tarifa mínima de \$32 por passageiro-quilómetro; e que a importância total a cobrar por cada bilhete seja arredondada para o múltiplo de \$50 mais próximo.

CACIA ANTIOA

Por férias do seu autor, serão interrompidas por 2 ou 3 semanas as narrativas etnográficas que A. Pinto Perfeito tem vindo a publicar no nosso jornal e que tanta atenção tem despertado nos nossos leitores.

artesania ou oficinas; e funeral.

Os Internados de «O Lar do Comércio» — aos quais carinhosamente se dá o nome de «Hóspedes», para não lerir a natural susceptibilidade de cada um — vivem num ambiente familiar e de camaradagem, proporcionando-lhes a Instituição, periodicamente, pequenas festas, espectáculos de teatro, variedades, saídas culturais e recreativas, passeios, etc., na intenção de lhes amenizar o desgosto e o insucesso da sua vida.

Alguns dos Hóspedes — sem importar a idade, visto que o mais novo tem 37 anos e o mais velho 98 — no desejo de, por sua parte, quererem ser úteis, têm-se mostrado valiosos colaboradores do jornal que mensalmente esta Instituição publica, destacando-se dentre eles o poeta José Santa Rita (?), Xisto, a quem «O Lar do Comércio» tem editado já alguns dos seus livros e cuja venda reverte a favor da Obra.

Conclui na 2.ª página

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-A.
Tel. 27248 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ruyter
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luis de Camões, 122-1.-D1.
Tel. 53164 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro
— Rua da República — CACIA
No antigo edificio dos Correios.

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEM...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 28575 PPC



Avenida Dr. Lourenço
Feitinho, 66

— Tel. 22226 —
AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIO'S

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUGUER

PRAÇAS EM:

AVEIRO — Praça Marquês de Pombal

ÍLHAVO — Tel. 28980 (p.f.)

FROSSOS — Tel. 98185

Chamadas a qualquer hora

Residência:
Rua Cândido Reis, 127-1.ª
AVEIRO — Tel. 23413

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE
J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL a o seu desejo de co-
passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
va. Os alívios conseguem. Medicamento por exco-
ção para todos os casos de eczema humido ou
o, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Alfonso Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

Agência de Viagens

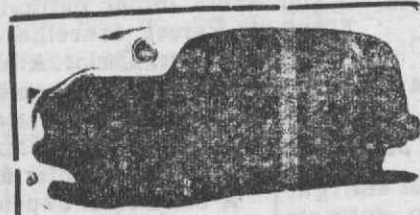
Tel. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
Vistos de Avião (a prestações)

Viagens Individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Trasida-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39
Carregão e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Tel. 22304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.ª

Armazenistas - importadores
R. do Crucifixo, 116 a 126
LISBOA — Tel. 227027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recritório e Fábrica **R. da Cassalheira, 39 — LISBOA**
Telefone 626208

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para telas e vernizes
tipo-litográficos 169

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22110

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e apli-
cantes práticos, em lualite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitroiras e artesanais

Encarregado da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Av. 28 — Tel. 28226 — VERDEMELEO — AVEIRO

Assinem e propaguem
o nosso jornal

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e
comidas em local de grande co-
mércio de registo, por motivo de
outro negócio.

Informa-se nesta redacção.

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...
...o **ESTRAGA** deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**